



Bruno Blum Fonseca

CURSO – DIREITO/USP

“No Direito Digital, o crescimento que se espera é exponencial.”

Bruno Blum Fonseca está se formando em Direito pela USP e faz estágio em Direito Digital, uma nova opção que promete ter muito impacto na área jurídica. Ele fala sobre como é a faculdade – conhecida como Sanfran – e também sobre a possibilidade de conciliar uma atuação prática com uma carreira acadêmica.

JC – De onde veio a decisão de vir para o Etapa?

Bruno – Foi uma decisão minha e dos meus pais. Nós conversamos e vimos que a melhor opção era vir para o Etapa. Inclusive, uma das coisas que me assustou, mas ao mesmo tempo me atraiu muito, foi a questão das provas todos os dias, que é um grande diferencial, e até hoje me sinto feliz por ter aceitado esse desafio. Por ter prova todos os dias, desenvolvi uma disciplina muito boa de estudos, que eu não tinha antes, de aprender acompanhando, lendo um pouco da matéria todos os dias e fazendo exercícios. Isso eu levo até hoje. Foi uma grande virada para os meus estudos.

Sobre a escolha da carreira, você já veio para o Etapa pensando em Direito?

Foi uma decisão que demorei para tomar, não cheguei pensando em Direito. Sempre tive afinidade com Humanas, principalmente História. Acabei escolhendo Direito justamente porque é um leque muito amplo que a gente abre, tudo pode ser abordado com o Direito de alguma forma.

Você entrou na São Francisco (USP). Como foi o seu início lá?

Entrei no diurno. O início foi bastante desafiador. Na São Francisco tem toda uma arquitetura histórica, um peso muito grande, acho que quase todos os alunos sentem isso quando entram. É um lugar com muita história, você fica com a sensação de querer

provar que merece estar lá. É difícil, porque a gente entra muito novo. Eu entrei com 17 anos e confesso que me senti um pouco mais tímido em alguns momentos, por ser um lugar muito grandioso, cheio de formas de falar que a gente não está acostumado. Isso é uma coisa que acontece no primeiro ano, mas depois você se acostuma, começa a enxergar a faculdade com mais leveza.

Na São Francisco você chegou a fazer estágios ou alguma iniciação científica para verificar a área que tinha mais interesse?

Sim. Comecei gostando muito de Direito Civil – e a faculdade oferece muitos grupos de estudo das matérias mais tradicionais –, então participei de um grupo de estudos com um professor que a gente acompanhava semanalmente, para me aprofundar na matéria. Também tive uma experiência muito legal com monitorias, em que você faz uma disciplina do primeiro ano – no meu caso foi Direito Romano –, e no segundo ano você pode ser monitor dessa disciplina e ajudar os alunos. Foi muito enriquecedor fazer essa monitoria. Hoje em dia sinto que por causa dessa experiência estou desenvolvendo uma veia mais acadêmica e, talvez, mais pra frente, até pense em dar aula, porque a faculdade oferece também essa possibilidade. Direito não forma só advogados e juízes, também pode formar acadêmicos; a academia é outro leque que o Direito abre, que muitas pessoas às vezes não se lembram.

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1

ESPECIAL

Grupo Etapa lança plataforma de jogos educativos

8

CONTO

Último beijo de amor – Álvares de Azevedo

3

POIS É, POESIA

Fernando Pessoa

8

ARTIGO

A Paz Armada

4

No 3º ano entrei no estágio em um escritório de Direito Digital, Tecnologia e Proteção de Dados, onde estou até hoje. O estágio me ajudou a achar uma área do Direito que eu gostei, e consequi isso logo no primeiro estágio. Tive a sorte de entrar nessa área, que é uma área nova do Direito.

O Direito Digital é algo relativamente novo, tem muita coisa sendo criada, não é?

Sim, as leis estão surgindo agora. A LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) entrou em vigor no ano passado. Então, praticamente, não existe uma jurisprudência sobre ela ainda, nem um consenso dos estudiosos sobre alguns pontos. Esse é o fato que eu mais gosto do Direito Digital, ainda não ter respostas, só perguntas. Existem muitas questões sobre como vamos lidar com a tecnologia, como a tecnologia vai mudar a sociedade, as relações jurídicas, e ainda não temos essas respostas, elas vão vindo com o tempo, é muito legal isso.

Você pegou optativas de tecnologia na faculdade?

Sim, sempre que tive oportunidade ia atrás de uma dessas optativas novas. Peguei uma que se chama Comércio Eletrônico, que tem um escopo um pouco mais tradicional de ver as atuações do Direito do Consumidor na internet, no comércio eletrônico. É um bom direcionamento para quem gosta de tecnologia, para quem está começando no Direito, porque esse é o futuro. No Direito Digital, o crescimento que se espera é exponencial.

Como é o seu dia a dia no escritório como estagiário?

Eu atuo em Consultivo Digital, que atende dúvidas de clientes, ajuda a montar contratos, montar a comunicação do nosso cliente com os clientes dele. Nós fazemos as análises das situações e damos um parecer de acordo com a lei e do que a gente entende de lei. É uma consultoria jurídica buscando entrar em conformidade com as novas leis.

Então a sua escolha pela carreira em Direito acabou te levando a percorrer novos caminhos?

Exatamente. Eu tive a sorte de entrar e me encantar por várias coisas do Direito, criei um gosto muito grande pela leitura depois que entrei na faculdade, porque a gente acaba lendo bastante, e hoje leio com muito mais facilidade, criei um gosto por literatura. Realmente o Direito te leva para caminhos que você não imagina, é bem bacana.

O seu 5º ano tem a Tese de Láurea. Essa tese é individual?

Sim, é individual. Inclusive muito mais individual do que eu gostaria, até agora a gente foi muito pouco instruído na faculdade sobre ela. Você tem que correr atrás do orientador e de aprender.

Qual vai ser o tema da sua tese?

Eu vou fazer sobre proteção de dados, mais especificamente sobre os riscos do consentimento do titular dos dados. É um debate muito atual.

Como você vê o mercado de trabalho na área do Direito Digital hoje?

O que estamos vendo é uma tendência para o digital, como eu já comentei, e também há uma tendência de alguns trabalhos serem automatizados. Tem muito advogado que está

enxugando equipe, porque hoje em dia, com o computador, é muito mais fácil fazer pesquisa de jurisprudência. E quem não tem muita qualificação no Direito, infelizmente, tende a ficar para trás e ter dificuldades, porque a tecnologia facilita a vida dos advogados, que acabam não precisando de assistentes. Em questão de fórum, o processo se tornou digital e on-line, então aquele estagiário que ia até o fórum levar um monte de papel no braço é uma espécie em extinção. É uma área que está ficando muito dinâmica, você pesquisa muito rápido a jurisprudência, pesquisa muito rápido um livro. Na minha área do Direito Digital, tem uma fase probatória mais fácil, porque é só tirar uma foto, um *print* das coisas, e isso já pode formar uma prova, porque essas situações se dão através da internet.

E quanto à possibilidade de você seguir na área acadêmica?

Eu estou pensando em conciliar a área acadêmica com a perspectiva que eu tenho de atuação profissional, que é a proteção de dados. A ideia é focar no digital em ambas as áreas.

Para você, como está sendo em relação ao trabalho e às aulas, por conta do distanciamento social pela Covid-19?

No estágio eu estou em *home office* desde março de 2020 e tem rendido bem. Na faculdade, em março as aulas presenciais foram canceladas em uma sexta-feira, e na terça-feira seguinte já tinha um comunicado sobre a plataforma que a gente iria usar. Eu tive o 4º ano todo remoto, e não senti prejuízo no aprendizado, não senti perda de conteúdo. O que faz falta é o contato diário com os amigos, tomar um café, uma conversa com um professor ao final da aula, essas coisas.

Você acha que existe alguma característica que a pessoa tem que ter para se adequar ao mundo do Direito?

O Direito tem várias áreas, para diversos perfis, então se a pessoa explorar com calma, vai achar alguma coisa que a interesse, alguma coisa em que ela se encaixa. Mas acho também que tem características que são básicas, como gostar de ler muito, desde ler um contrato até leis e decisões judiciais. Gostar de escrever, ter uma linguagem técnica, e gostar de falar, saber se expressar.

Quais são as suas recordações do tempo no Colégio Etapa?

Tenho recordações das amizades, que algumas tenho até hoje. É muito legal, é um ambiente em que você conhece muita gente, tem muitos alunos. Foi muito bom para conhecer todo tipo de pessoa, fazer muitos amigos que trago até hoje. E sinto muita falta dos professores, porque tem algo diferente nos professores do Etapa que eu não sei explicar, eles veem o aluno dentro daquela rotina difícil, e de alguma forma brincam e fazem a gente ter um dia melhor.

Você gostaria de dizer mais alguma coisa para finalizar?

Quero agradecer pelo convite desta entrevista. Fico feliz de estar participando. Eu lia bastante o jornal, principalmente quando tinha entrevista com alguém da área de Humanas. É muito legal estar aqui, com sorte talvez eu também ajude alguém a tomar uma decisão importante.